

PRODUÇÃO NA INDÚSTRIA E VENDAS NO COMÉRCIO

A produção industrial de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e artigos ópticos, segundo a Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF), do IBGE, apresentou queda de 7,6% no acumulado de janeiro a junho de 2017, em relação ao mesmo período de 2016. No acumulado de 12 meses, também houve recuo, que chegou a 10,5%. As vendas no comércio varejista de artigos farmacêuticos, médicos e ortopédicos, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE, apresentaram recuo de 0,8% no acumulado de janeiro a junho de 2017 e de 2,6% no período de 12 meses.

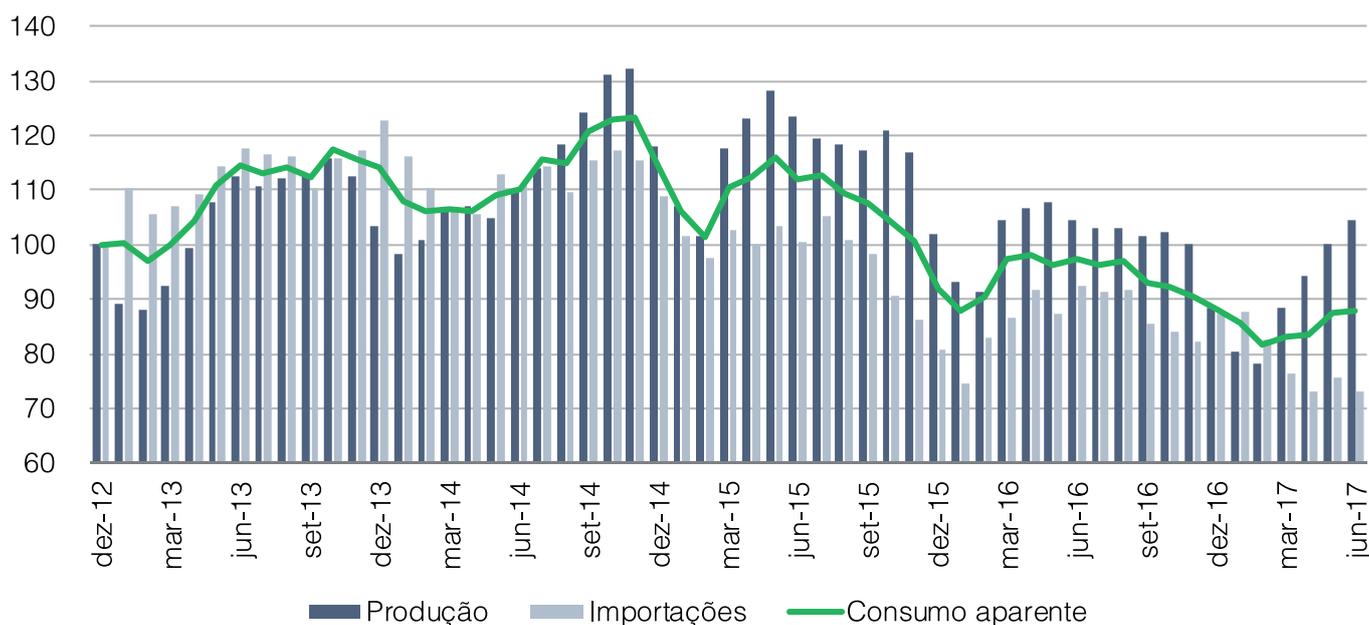
O índice de consumo aparente de DMA(s), calculado pela Websetorial para a ABIIS e que procura refletir o comportamento geral do mercado brasileiro de dispositivos médicos, apresentou recuo de 12,3%, no acumulado de janeiro a junho de 2017, em relação ao mesmo período de 2016. Na comparação de 12 meses, a queda é de 10,6% nesse mercado.

TABELA 01I
 Desempenho da produção e das vendas
VARIAÇÃO PERCENTUAL | JANEIRO A JUNHO DE 2017

Segmentos	Ac. ano	12 meses
Produção na Indústria		
Instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e artigos ópticos	-7,6%	-10,5%
Vendas no comércio varejista		
Artigos farmacêuticos, médicos e ortopédicos	-0,8%	-2,6%
Índice de consumo aparente		
Dispositivos médicos - DMAs (1)	-12,3%	-10,6%
Diagnóstico in vitro - IVD	-5,1%	-2,3%
Próteses e implantes - OPME	-2,2%	-4,6%

Fonte: PIM-PF/IBGE e PMC/IBGE | Elaboração: Websetorial

GRÁFICO 01I
 Consumo aparente
EM NÚMERO ÍNDICE | DEZEMBRO DE 2012 A JUNHO DE 2017



Fonte: PIM-PF/IBGE e PMC/IBGE | Elaboração: Websetorial

DESEMPENHO DO EMPREGO NO SETOR

No acumulado do janeiro a junho de 2017, segundo dados do CAGED, do Ministério do Trabalho, houve ganho de 1.400 postos nas atividades industriais e comerciais do setor de produtos para a saúde, totalizando o contingente de 136.369 trabalhadores nessa atividade, número que

não inclui os empregados em serviços de complementação diagnóstica e terapêutica.

Entre os segmentos, destaca-se a criação de 683 postos de trabalho no “Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico”

TABELA 021

Evolução do emprego no setor

EM NÚMERO E VARIAÇÃO PERCENTUAL | JANEIRO A JUNHO DE 2017

Segmentos	2017	2016	Saldo das contratações	Variação percentual (%)
	Junho	Dezembro		
	A	B	A - B	A/ B - 1
Emprego				
Indústria de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	5.182	5.210	-28	-0,5%
Indústria de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação	57.013	56.648	365	0,6%
Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico	42.042	41.359	683	1,7%
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso odonto-médico-hospitalar	10.778	10.655	123	1,2%
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	21.354	21.097	257	1,2%
Total ABIIS	136.369	134.969	1.400	1,0%
Serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	241.543	237.767	3.776	1,6%

Fonte: Caged/ MTE e RAIS 2015 | Elaboração: Websetorial

PREÇOS DOS PRODUTOS PARA A SAÚDE

No acumulado do ano (janeiro a junho de 2017), em relação ao igual período do ano anterior, os preços de artigos ortopédicos sofreram queda de 1,1%, frente a uma variação positiva de 1,2% do IPCA. O demais produtos e serviços para a saúde tiveram reajustes superiores ao IPCA. Os preços de hospitalização e cirurgia aumentaram 2,2%, os de radiografia, 2,3%, e os de exames de laboratórios, 2,5%. A taxa de câmbio teve desvalorização de 14,3% no período em questão e de 12,9% em 12 meses.

TABELA 031

Preços dos produtos

VARIAÇÃO PERCENTUAL | JANEIRO A JUNHO DE 2017

Segmentos	Variação percentual (%)	
	Ac. ano	12 meses
Artigos ortopédicos	-1,1%	5,9%
Exames de laboratório	2,5%	4,0%
Hospitalização e cirurgia	2,2%	4,7%
Radiografia	2,3%	3,8%
IPCA	1,2%	3,0%
Taxa de câmbio	-14,3%	-12,9%

Fonte: IBGE e IpeaData | Elaboração: Websetorial

COMÉRCIO INTERNACIONAL NO SETOR

As importações totais de DMAs, no acumulado de janeiro a junho de 2017, totalizaram o valor de US\$ 2,1 bilhões, com um recuo de 16,3% em relação ao mesmo período de 2016. As importações do segmento de dispositivos médicos destacam-se nesse contexto com o crescimento de 5,1% no período em questão. Em 12 meses, a queda nas importações brasileiras de DMAs foi de 9,9%. Apenas os produtos do segmento de dispositivos médicos apresentaram crescimento (1,7%). As exportações do setor alcançaram US\$ 389 milhões no acumulado de janeiro a junho de 2017, o que representou recuo de 15,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.



TABELA 04I

Importações brasileiras nos grupos de Dispositivos Médicos (DMAs)
EM MILHÕES DÓLARES E VARIAÇÃO PERCENTUAL | JANEIRO A JUNHO DE 2017

Segmentos	2017		2016		Variação percentual (%)	
	Ac.ano	12 meses	Ac.ano	12 meses	Ac.ano	12 meses
Segmentação por entidade						
ABIIS	2.063	4.448	2.465	4.938	-16,3%	-9,9%
ABRAIDI	673	1.388	673	1.392	0,1%	-0,3%
CBDL	1.527	3.023	1.588	3.060	-3,9%	-1,2%
Segmentação por produto						
Dispositivos Médicos	988	2.004	940	1.970	5,1%	1,7%
Materiais e suprimentos	430	849	368	778	17,1%	9,2%
Próteses, implantes, partes e peças	557	1.155	572	1.192	-2,6%	-3,2%
Equipamentos Médicos	796	1.607	783	1.714	1,6%	-6,2%
Aparelhos para odontologia	20	39	17	37	16,6%	3,4%
Demais equipamentos de uso hospitalar, inclusive laser	412	807	397	832	3,7%	-3,0%
Equipamentos de imagem e seus insumos	166	343	166	389	-0,1%	-11,6%
Equipamentos para laboratório	199	418	203	456	-2,2%	-8,3%
In vitro	1.063	1.986	1.091	2.023	-2,6%	-1,9%
Reagentes	1.063	1.986	1.091	2.023	-2,6%	-1,9%
Mobiliário	13	26	12	25	8,9%	1,9%
Mobiliário	13	26	12	25	8,9%	1,9%

Fonte: Aliceweb/ SECEX | Elaboração: Websetorial

PERSPECTIVAS PARA O SETOR

EPIDEMIOLOGIA

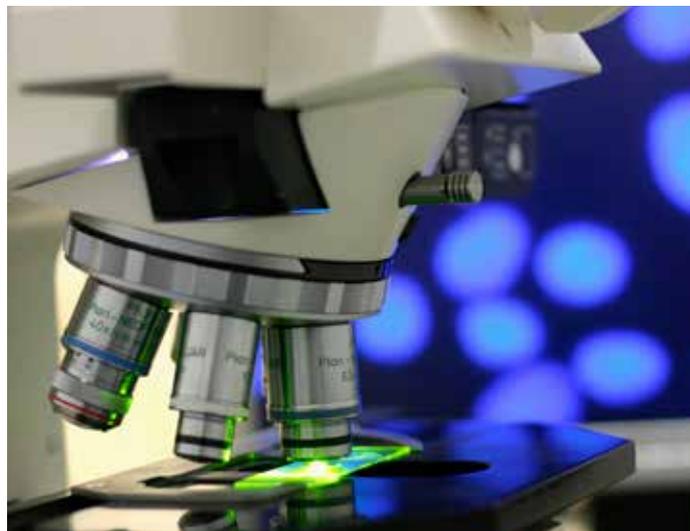
Amianto: A Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o mineral amianto, utilizado na fabricação de telhas de fibrocimento, como comprovadamente cancerígeno. O amianto causa cerca de 100 mil mortes por ano. O uso do mineral é catastrófico para a saúde pública. Cerca de 60 países no mundo já baniram o uso do amianto, entretanto, no Brasil, ele ainda é usado. *Fonte: O Globo, 06 de julho de 2017, pelo Observatório do Amianto*

Câncer: Relatório divulgado pelo The Economist aponta o câncer como a segunda causa de mortes na América Latina e afirma que, até 2030 a doença aumentará em 106% se mudanças significativas não forem feitas na política sanitária das regiões envolvidas. Entre 60% e 70% dos pacientes da América Latina estão diagnosticados em estágios avançados da doença e, a cada ano, 1 milhão de novos casos de câncer entram nessa lista. Quase 70% das mortes provocadas pela doença ocorrem nas classes média e baixa, o que reflete as desigualdades sociais da região. *Fonte: O Estado de São Paulo, 07 de julho de 2017*

Testes rápidos para HIV: Em maio de 2017, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANS) aprovou o registro do primeiro teste rápido para HIV, com mecanismo semelhante aos testes rápidos de Diabetes. O teste será vendido em farmácias e drogarias, mas ainda sem prazo para o início da comercialização. Atualmente, existem no Brasil cerca de 112 mil pessoas soropositivas pelo HIV/AIDS sem saber dessa condição. Segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde, as mortes por AIDS registradas no Brasil em 2016 são praticamente as mesmas registradas há dez anos. É como se o avanço científico nesse período não tivesse trazido benefícios ao País. *Fonte: O Estado de São Paulo, 18 de maio de 2017*

SAÚDE PÚBLICA - SUS

Gastos com saúde: Dados divulgados pelo Ministério da Saúde (MS) revelam que há atualmente no Brasil 165 Unidades de Pronto Atendimento (UPAS) e 993 Unidades Básicas de Saúde que nunca foram abertas por falta de verba de custeio ou falhas no planejamento dos governos. O funcionamento de uma UPA, por exemplo, chega a custar R\$ 1,5 milhão por mês. Para especialistas, as 1.158 unidades de saúde do SUS fechadas resultam do descompasso entre as decisões federais e as necessidades locais, o que tem levado ao desperdício de bilhões de reais. Para



o ministro da Saúde, Ricardo Barros, é necessário mudar o formato dos repasses para que os gestores da saúde tenham mais flexibilidade para usá-los. *Fonte: O Estado de São Paulo, 5 de maio de 2017*

Compras Públicas: Será obrigatório para União, Estados e Municípios o registro num banco de dados *on-line* de todas as compras de medicamentos e equipamentos de saúde para o Sistema Único de Saúde (SUS). A medida serve para dar mais transparência aos processos de compras públicas na área da saúde e aumentar a concorrência, uma vez que qualquer prefeitura ou governo terá acesso às informações sobre preços. Segundo o ministro da Saúde, Ricardo Barros, todos os entes federativos serão obrigados, até dezembro, a aderir à ferramenta *on-line*. Avaliação feita pelo Ministério da Saúde indica que as atuais medidas de economia e gestão da pasta irão gerar uma economia de R\$ 2,3 bilhões, valor que será realocado ao custeio do SUS. *Fonte: O Valor, 26 de junho de 2017*

Informatização das Unidades Básicas de Saúde: Os serviços das Unidades Básicas de Saúde (UBS), serão informatizados. O Ministério da Saúde lançou pasta pública para reunir propostas de empresas interessadas em promover a digitalização. A intenção do ministério é que até o fim de 2017 todas as UBS estejam informatizadas. Com isso, o acesso aos prontuários poderá ser feito em todas as unidades do País por meio de biometria. Com a plataforma digital, todos os serviços de saúde da cidade poderão acompanhar o histórico, os dados e resultado de exames dos pacientes, verificar em tempo real a disponibi-

PERSPECTIVAS PARA O SETOR

lidade de medicamentos ou mesmo registrar as visitas de agentes de saúde, melhorando o atendimento ao cidadão.

Fonte: Portal Brasil 13 de julho de 2017

Hospitais: O Hospital São Paulo, que passa por uma grave crise financeira, fechou os últimos dois anos com déficits orçamentários e acumula dívidas de R\$ 160 milhões. O orçamento do hospital é superior a R\$ 550 milhões por ano, sendo cerca de R\$ 275 milhões destinados à folha de pagamentos. Em março de 2017, com uma dívida estimada em R\$ 160 milhões, a direção do hospital fechou o pronto-socorro, mantendo apenas o atendimento dos casos de urgência, e suspendeu, por tempo indeterminado, internações e cirurgias eletivas. Os hospitais universitários do interior do Estado de São Paulo estão sendo afetados pela falta de insumos básicos, como agulha, gaze e esparadrapo. Há falta de vagas nas unidades de terapia intensiva (UTIs), suspensão do atendimento no pronto-socorro e espera de até cinco anos por cirurgias. Para os gestores das unidades, a estrutura dos hospitais não acompanhou o crescimento da população e, além disso, houve aumento da demanda com a migração para a rede pública de pacientes que perderam o plano de saúde privado. Os hospitais universitários, segundo a Secretaria Estadual da Saúde, se tornaram vítimas do subfinanciamento federal, em razão da defasagem na tabela de pagamentos do Ministério da Saúde. Um exemplo é o caso do HC de Campinas, que teve o último reajuste da tabela SUS em 2012. Fonte: O Estado de São Paulo, 20 de abril de 2017, O Estado de São Paulo, 12 de junho de 2017, O Valor, 07 de julho de 2017

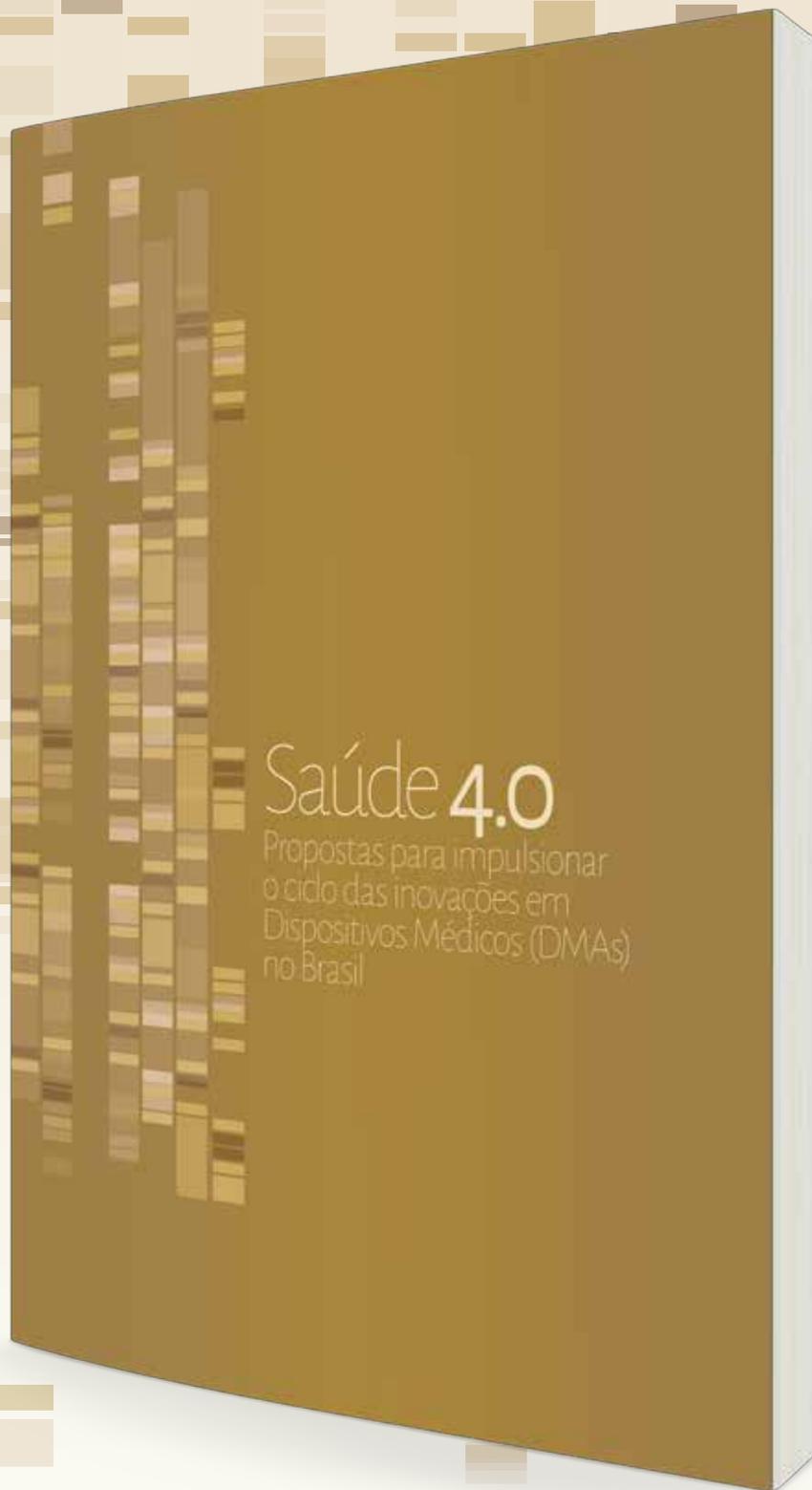


Santa Casa: O presidente Michel Temer pediu ao Congresso Nacional que acelere a aprovação do projeto que autoriza os bancos oficiais a concederem empréstimos subsidiados para as Santas Casas de Misericórdia e outras instituições filantrópicas. A proposta permite à União subsidiar, com dinheiro do orçamento, até R\$ 2 bilhões por ano. Com o projeto, até mesmo entidades filantrópicas inadimplentes com a União poderão aderir ao programa, desde que os recursos liberados sejam usados para quitar débitos tributários. Quanto ao limite de crédito, será equalizado com base no faturamento da instituição com os serviços prestados ao SUS ou ao valor do saldo devedor de operações financeiras existentes na data da contratação. Fonte: O Estado de São Paulo, 8 de junho de 2017

Cirurgia: Pesquisa realizada pelo Hospital Oswaldo Cruz mostra que, a cada mil pacientes na fila de espera pela cirurgia bariátrica, há, em média, cinco mortes. A pesquisa aponta que no Brasil há, atualmente, cerca de 9 milhões de pessoas com necessidade da cirurgia, mas que, no entanto, apenas 1,5% dessas pessoas são atendidas. A falta do procedimento gera cerca de 45 mil óbitos por ano. O governo liberou cerca de R\$ 360 milhões para um mutirão de cirurgias consideradas como não urgentes, como cataratas, varizes e próstata. Os mutirões serão organizados conforme a real necessidade de cada estado. Atualmente, em 2.548 prefeituras, existem 800.548 cirurgias aguardando realização, sendo que a maior parte (182.003) é na especialidade de traumatologia e ortopedia. Fonte: O Estado de São Paulo, 1 de maio de 2017

Corujão da Cirurgia: Em maio de 2017, O prefeito João Doria e o secretário Wilson Pollara, da Saúde, lançaram o programa Corujão da Cirurgia, que pretende zerar uma fila de 68 mil pacientes em um ano e meio. Cerca de cinco hospitais realizarão operações 24 horas por dia, sete dias por semana. Os procedimentos cirúrgicos começaram a ser realizados após 15 de julho de 2017. Fonte: Secretaria Especial de Comunicação, 26 de maio de 2017

Transplantes: No primeiro trimestre de 2017, a Central Nacional de Transplantes (CNT) transportou 330 órgãos, 818 tecidos e outros 606 itens para transplantes, no total de 1.754, cerca de 35% a mais do que no mesmo período do ano passado. Esse total representa 85% de todos os órgãos transplantados no Brasil. O transporte dos órgãos foi gratuito e realizado pelas aeronaves de aviação civil. Fonte: Portal Brasil, 28 de junho de 2016



Acesse o site
abiis.org.br/abiis-saude-4-0
e faça o download gratuito

PERSPECTIVAS PARA O SETOR

SAÚDE PRIVADA

Clínicas Populares: As clínicas populares em São Paulo, além de oferecerem consultas a preços mais acessíveis, estão apostando na oferta de serviços mais complexos para conseguir maior número de usuários e aumentar a receita. As clínicas já estão ofertando desde ressonância magnética até fertilização *in vitro*. Outra aposta das clínicas está sendo a oferta de pacotes fechados de serviços e consultas. Médicos de diferentes especialidades estão fechando suas clínicas ou consultórios próprios, devido ao alto custo de manutenção, para atuar exclusivamente em clínicas populares. *Fonte: O Estado de São Paulo, 13 de maio de 2017*

PESQUISA E INOVAÇÃO

SAP: A maior companhia de software da Europa, a SAP, vai investir cerca de R\$ 40 milhões no Brasil, ao longo de cinco anos, no centro de pesquisa e desenvolvimento montado pela companhia em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. Além disso, a SAP firmou um acordo de cooperação com o Ministério da Indústria, Comércio

Exterior e Serviços para estimular o desenvolvimento de *startups*.

Exames: O Hilab, da curitibana Hi Technologies, aparelho portátil capaz de ler, em 10 minutos, todas as informações médicas relevantes em exame biológico, seja sangue, fezes, saliva ou urina, pretende revolucionar e baratear muito os custos de exames laboratoriais. O Hilab não requer um posto de coleta com toda a infraestrutura exigida atualmente em exames tradicionais, reduzindo assim os custos de exames de diagnósticos *in vitro*. Além disso, o aparelho coleta apenas algumas gotas de sangue e o resultado sai em poucos minutos, uma vez que a amostra é digitalizada e analisada rapidamente por profissionais da saúde no laboratório central da empresa, o que torna o processo mais rápido. *Fonte: Infomoney, 30 de junho de 2017* <http://hilab.com.br/>

Diagnóstico de Câncer: A rede brasileira Oncoclínicas, especializada em tratamento do câncer, usará, em breve, um sistema de inteligência artificial, desenvolvido pela Microsoft, para o atendimento aos pacientes. O sistema ajuda a identificar tumores,

com base em exames, e a escolher a área mais adequada para terapia. A partir de imagens de exames como tomografia e ressonância magnética, o sistema delinea a área do tumor para preparar a máquina de radioterapia, o que atualmente é feito manualmente e demora cerca de 40 minutos. *Fonte: O Estado de São Paulo, 5 de julho de 2017*

Testes rápidos: Chegaram ao mercado brasileiro oito novos testes de diagnóstico rápido para doenças graves, oferecidos pela MedLevensohn, distribuidora, há 15 anos, de produtos voltados para a saúde e bem-estar. Os testes são: teste de PSA (indicativo de câncer de próstata); Troponina/cardiaca (propensão a infarto de miocárdio); H. Pylori (bactéria localizada no estômago); Sangue oculto nas fezes (possibilidade de câncer colorretal), Influenza A+B (H1N1), Dengue (NS1), HCV (Hepatite C) e HBsAg (Hepatite B). Eles se juntam, portanto, a outros dois já presentes na realidade clínica há alguns anos: os de HIV (Tipo 1, Tipo 2 e Subtipo O) e Dengue (Anticorpos IgG e IgM). *Fonte: O Globo, 29 de junho de 2017-07-14*



Aliança Brasileira da
Indústria Inovadora
em Saúde

Catálogo de produtos e-Health

SAÚDE 4.0

A **ALIANÇA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA INOVAÇÃO** – ABIIS – trabalha monitorando, criando e buscando oportunidades de aprimorar e desenvolver políticas públicas que favoreçam a inovação e o acesso sustentável a tecnologias médicas.

Com intuito de ampliar o acesso de direito e de fato da população à saúde, a ABIIS elaborou o presente questionário para levantar informações junto às suas associadas e ao mercado de saúde em geral, sobre dispositivos médicos que se utilizam de tecnologias de comunicação e informação, caracterizados como “*e-saúde*”, “*saúde eletrônica*” ou “*saúde digital*”, de maneira a constituir um **CATÁLOGO ONLINE** sobre esses produtos.

O catálogo

ALÉM DE FICAR DISPONÍVEL NO SITE DA ABIIS - SERÁ COMPARTILHADO COM CLÍNICAS, HOSPITAIS E ASSOCIAÇÕES DE PACIENTES. ESTA FERRAMENTA SERÁ MUITO ÚTIL PARA A DIVULGAÇÃO DOS PRODUTOS INOVADORES NA ÁREA DA SAÚDE 4.0 E AO MESMO TEMPO AMPLIAR O ACESSO DO PACIENTE A ESSAS NOVAS TECNOLOGIAS.

APROVEITE ESTA EXCELENTE OPORTUNIDADE DE DIVULGAÇÃO, E CADASTRE SEU PRODUTO E-SAÚDE NO **CATÁLOGO DE E-SAÚDE DA ABIIS!**

ACESSE PELO LINK www.ehealth.indusphera.com.br OU PELO CÓDIGO AO LADO!

